

## Contribuições das observações de campo do estágio curricular supervisionado para a formação docente: um relato de experiência

*Contributions of field observations of supervised curricular internship for teacher education: an experience report*

1

Gabriel FERRAZ<sup>1</sup>

**Resumo:** a docência se caracteriza como uma profissão suscetível a modificações ao longo do tempo, sobretudo no que diz respeito às teorias e práticas pedagógicas. Nesse sentido, é de suma importância que os professores sempre busquem se atualizar a fim de aperfeiçoarem suas metodologias de ensino e assim tornar a aprendizagem de seus alunos mais significativa. Diante disso, o presente trabalho consiste em um relato de experiência escrito sob a ótica de um estagiário do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no qual objetiva-se em ressaltar a contribuição das observações de campo realizadas em duas escolas públicas durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e a importância dessa disciplina para a formação e construção de um perfil de atuação dos futuros docentes.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Observação de campo. Formação docente.

**Abstract:** teaching is characterized as a profession susceptible to changes over time, especially with regard to pedagogical theories and practices. In this sense, it is of paramount importance that teachers always seek to update themselves in order to improve their teaching methodologies and thus make the learning of their students more meaningful. Therefore, the present work consists of an experience report written from the perspective of an intern of the Biological Sciences Course, in the undergraduate modality, of the Federal University of Piauí in which it is intended to highlight the contribution of field observations held in two public schools during the discipline of Supervised Curricular Internship and the importance of this discipline for the formation and construction of a profile of performance of future teachers.

**Keywords:** Supervised Internship. Field observation. Teacher training.

### Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma disciplina que, para os cursos de licenciatura, tem como objetivo conciliar as teorias pedagógicas discutidas em sala de aula com a realidade do ambiente escolar hodierno. Nesse sentido, consiste em uma disciplina

---

<sup>1</sup> Email: gabrieleluigi840@gmail.com

indispensável da graduação para a formação de futuros professores, oferecendo oportunidades para os estudantes aplicarem as teorias pedagógicas na prática como também proporciona um momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas exercidas pelos docentes no âmbito escolar.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o estágio supervisionado divide-se em quatro estágios distribuídos no final da grade curricular do referido curso. A respeito disso, o Estágio I tem como propósito a discussão das teorias educacionais em sala de aula na universidade. Já o Estágio II tem como fundamento a observação de turmas do ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) e médio no qual os alunos devem se dirigir para escolas da rede pública durante um intervalo de tempo. Por último, os Estágios III e IV são voltados, respectivamente, à regência no ensino fundamental maior e médio (Resolução nº 177/12 – CEPEX/UFPI).

Ao longo dos cursos de licenciatura, é comum os estudantes se sentirem desmotivados para enfrentar a realidade escolar atual do nosso país, empregando um discurso de que as teorias pedagógicas e as discussões acerca de um ensino melhor não são aplicáveis ao momento presente no qual as escolas brasileiras vêm enfrentando, quer seja em relação à falta de professores, precariedade da infraestrutura escolar, falta de segurança ou até mesmo, pela não inovação das metodologias de ensino por parte dos docentes. Diante disso, Anacleto et al. (2017) afirma que o estágio supervisionado representa um instrumento que atua no processo formativo de futuros professores servindo como um momento nessa etapa de formação a fim de se criar as competências necessárias com o intuito de superar esses e demais dilemas e obstáculos que fazem parte do ambiente do cotidiano escolar.

Além disso, o estágio supervisionado é muito mais do que mera burocracia, em que os graduandos precisam preencher mais e mais fichas ou até mesmo pelo dever de cumprir a carga horária mínima exigida pela disciplina como critério de aprovação na mesma, mas também, segundo Pimenta e Lima (2014) apud Noffs e Rodrigues (2016), a disciplina proporciona um momento de aproximação com o futuro campo profissional de atuação dos futuros professores no qual os estudantes terão a oportunidade de refletir, analisar e por fim, buscar articular as teorias estudadas em sala com as situações práticas de modo que avancem no seu

desenvolvimento pessoal e na construção de um perfil de atuação. Ademais, os estágios compreendem uma forma de introduzir o licenciado na escola e a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, os alunos adquirem uma noção da realidade em que devem enfrentar pela frente (KRASILCHIK, 2004 apud COSTA; BENARROSH, 2016).

Diante disso, as observações de campo realizadas durante o estágio supervisionado são fundamentais, pois consistem em uma ferramenta imprescindível para a formação docente no qual os estudantes têm a oportunidade de se encontrarem, ao mesmo tempo, como acadêmicos e professores, aprendendo e avaliando os pontos positivos e negativos do trabalho do professor supervisor de campo (COSTA; BENARROSH, 2016).

Diante do exposto, o presente trabalho, que se estrutura na forma de um relato de experiência, tem como objetivo analisar e refletir sobre a importância das observações de campo acerca do trabalho de dois professores (um do ensino fundamental maior e outro do ensino médio) para a formação docente dos estudantes do 6º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II além de procurar ressaltar a importância dessa disciplina para a formação e construção de um perfil de atuação dos futuros docentes.

## **Desenvolvimento**

As observações de campo realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, foram divididas em dois momentos sendo o primeiro em duas turmas do ensino fundamental maior e o segundo em duas turmas do ensino médio. Ao final do período de observação, foi realizado um projeto pedagógico para os 2 níveis de ensino ao ser estipulado pelo professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado II, antes de se iniciarem as observações de campo.

### *Observação de Campo no Ensino Fundamental Maior*

A escola elegida pelo presente autor-estagiário a fim de se realizar a observação de campo no ensino fundamental maior está localizada no município de Teresina, Piauí, Brasil. A

presente escola compreende o ensino fundamental maior e funciona nos turnos da manhã, tarde e noite (para a Educação de Jovens e Adultos – ensino fundamental). A presente atividade de campo foi realizada entre 02 de setembro de 2019 a 13 de novembro de 2019, perfazendo um total de 20h de observação conforme exigido o mínimo pela disciplina de Estágio Supervisionado II. As turmas escolhidas para observação foram o 6° ano A e D.

O presente relato de experiência acerca do ensino fundamental maior se iniciará a partir da análise da infraestrutura da escola em que, no geral, a mesma apresenta uma infraestrutura intermediária. Em se tratando das salas de aula, foi possível observar que todas são superlotadas (característica essa marcante das escolas brasileiras) contendo, no mínimo, 30 alunos. Além disso, apresentam carteiras danificadas correndo até mesmo o risco dos alunos se ferirem e ar-condicionado quentes tornando as salas de aula um ambiente impróprio para um melhor rendimento no aprendizado dos alunos. Do lado externo, a escola apresenta boa sinalização no que diz respeito à localização dos banheiros, sala dos professores, coordenação dentre outras áreas. A presente escola apresenta um diminuto refeitório, uma cozinha, uma portaria, um pátio coberto, 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino), bebedouros, sala de professores, coordenação, secretaria, um auditório, salas de música e arte, biblioteca, quadra poliesportiva coberta além de 12 salas de aula. Os corredores possuem câmeras de segurança e vias adequadas para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida tais como rampas, corrimãos e piso tátil além de uma campanha que alerta sobre o início e término das aulas.

A faixa etária dos alunos do 6° ano, incluindo as turmas A e D, era de 10 anos com algumas diferenças de idade para mais ou para menos. Ao longo do período de observação de campo, foi possível concluir que a professora de ciências naturais apresentava um perfil não condizente com a faixa etária dos alunos, pois ela se identificou como estressada, sem paciência além de não estimular a curiosidade e participação dos alunos durante as aulas. Além do mais, a professora estimulava a competição entre os alunos em sala de aula, pois comparava aqueles de melhor rendimento para justificar os erros dos de baixo rendimento.

Sobre a metodologia de ensino empregada em ambas as turmas, podemos deduzir que as aulas da professora em questão eram conteudistas e monótonas, não despertando a

curiosidade dos alunos, pois eles não prestavam atenção às aulas, o que nos fazia pensar que os conteúdos ministrados pela professora eram irrelevantes para eles.

Ao longo do semestre, a professora de ciências ministrou conteúdos acerca do meio ambiente e do universo, tais como o sistema solar, as fases da lua, os movimentos executados pelo planeta Terra, água, atmosfera, camadas da terra, relações ecológicas, propriedades do ar e solo. Para todos esses conteúdos, foi possível notar que a docente ministrou-os de maneira superficial e mecânica, através de uma reprodução fiel do que estava escrito no livro didático o que acabava tornando as aulas massacrantes.

Dentre as formas empregadas para verificar a aprendizagem da turma, a professora realizava exercícios escritos no quadro. No entanto, eles continham perguntas superficiais cujas respostas estavam claramente disponíveis no livro didático em que os alunos somente faziam por transcrevê-las do livro para o caderno. Além disso, a realização de um experimento durante a aula de propriedades do ar não foi proveitoso para os alunos, pois eles não prestaram atenção e viram aquele momento para brincarem uns com os outros.

No tocante às formas de castigo usadas para chamar atenção da turma, a docente partia de medidas que não tinham nenhum efeito para com a turma. Dentre algumas medidas, pode-se citar a troca de alunos de carteiras, a comparação de alunos de bom rendimento com outros de baixo rendimento conforme já citado e ameaças de expulsão de sala ou de “chamar a diretora ou os pais”. Dentre outras formas de castigo, o desligamento dos ventiladores como forma de interromper as conversas era torturante, pois como o ar-condicionado não funcionava corretamente, a sala de aula ficava quente chegando ao ponto dos alunos suarem. Palavras ofensivas como “cala a boca”, “sonso” ou “chato” eram profanadas quando a professora perdia a paciência com um aluno específico e o fato de bater no quadro ou na mesa do professor com o apagador era frequente em quase todas as aulas assistidas durante o período de observação.

No que diz respeito às avaliações, de uma forma geral, as questões eram todas objetivas e superficiais o que não é adequado para a faixa etária dos alunos em questão, pois é preciso que os professores saibam o que os alunos pensam ou o que compreenderam a respeito de determinado conteúdo e isso não será obtido com êxito por meio de respostas únicas e prontas.

Durante a realização da avaliação bimestral, foi possível observar conversas paralelas, dificuldades no entendimento de algumas questões por parte dos alunos além de “colas” durante a prova, chegando até mesmo de alguns alunos tomarem a avaliação do outro com o intuito de copiarem as respostas. No decorrer de todo esse tempo, a professora não tomou nenhuma medida necessária, principalmente no que diz respeito a um aluno específico com malformação congênita e que apresentava sérias dificuldades em leitura. Além do mais, ele não recebia nenhuma ajuda da professora durante a realização da avaliação além de ser tratado como igual aos outros da turma pela professora e pela escola, não recebendo nenhuma atenção em especial, o que só dificultava mais ainda sua aprendizagem.

Acerca do comportamento das turmas, pode-se constatar que os alunos, no geral, não prestavam atenção às aulas da professora e, nesse meio tempo, ficavam conversando ou “passeando pela sala”. Alguns chegavam a agredir os colegas moralmente e fisicamente. Ademais, poucos anotavam algo relacionado aos conteúdos abordados, não participavam da aula ou até mesmo nem sequer respondiam às perguntas feitas pela professora, sendo necessário ela mesmo respondê-las. Não podemos deixar de mencionar ainda o fato de não trazerem o livro e quando traziam, ficavam fechados ou guardados na mochila. Diante de tudo que já foi abordado, isso nos leva a acreditar que os alunos em questão não vêm razão para aprenderem determinado conteúdo, seja devido à didática da professora, seja por não verem sentido do que se está aprendendo para suas vidas e todos esses questionamentos levantados incidiram no resultado das avaliações, pois a maioria da turma não alcançou a nota mínima exigida pela escola como critério para a aprovação por média (no caso, nota 7).

Com a aproximação da data de término da observação de campo do ensino fundamental maior, o presente autor-estagiário, em conjunto com a professora supervisora de campo e com outra estagiária, realizou um projeto pedagógico com a turma A. A turma D não foi possível participar em virtude de contratempos que surgiram na escola com relação a horários e disponibilidade de salas, pois elas não têm capacidade para mais de 30 alunos. O pátio da escola serviria de uma alternativa, porém não foi possível sua ocupação para a realização da atividade.

De um modo geral, os 34 alunos da turma A foram divididos em 2 grupos contendo 7 alunos cada e 3 grupos contendo 6 alunos cada. Para cada grupo foi sorteado um tema e a metodologia que deveriam se apropriar para a realização da atividade. Os temas, escolhidos pela professora juntamente com os 2 estagiários de sala, foram: importância da água para os seres vivos (a ser apresentado na forma de poesia), o sistema solar (na forma de maquete), as camadas da Terra (na forma de um jogo de adivinhação), importância do solo (na forma de um mini outdoor) e propriedades do ar, no qual seria realizado um experimento.

Como resultado desse projeto, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas não foram proveitosas para a turma, visto que os alunos não prestaram atenção às apresentações dos outros grupos, pois nesse tempo ficaram conversando além de utilizarem do presente momento para causarem desordem na sala. Além do mais, a professora em questão pareceu não contemplar as apresentações, visto que ela apressava os grupos que estavam apresentando, não pedia colaboração do restante da turma e muito menos comentou a respeito das apresentações o que acaba por dificultar mais ainda o processo de ensino-aprendizado da turma. Outrossim, foi possível constatar, de forma clara, as dificuldades que os alunos encontraram durante as apresentações dos trabalhos, incluindo as dificuldades em leitura e compreensão dos conteúdos ministrados durante o semestre.



Aplicação do projeto pedagógico durante a atividade de observação de campo da disciplina de Estágio Supervisionado II. **Figuras 1 – 2:** confecção dos trabalhos da turma do 6º ano A do ensino fundamental maior. **Fontes:** FERRAZ (2019).

### *Observação de Campo no Ensino Médio*

O segundo momento de observação de campo se deu no ensino médio. A escola escolhida pelo presente autor-estagiário compreende o ensino médio como também o ensino técnico para os cursos de agropecuária, enfermagem e informática além do ensino a distância. A presente escola funciona nos turnos da manhã e tarde, de 8h às 18h e também está localizada no município de Teresina, Piauí, Brasil. Foram escolhidas para a realização da observação de campo as turmas do 1º ano A e B do ensino médio, no período de 04 de novembro de 2019 a 27 de novembro de 2019, perfazendo um total de 20h de observação conforme exigido o mínimo pela disciplina.

No que diz respeito a estrutura física da escola, a mesma apresenta, no geral, boa estrutura, com salas de aula climatizadas e espaçosas, carteiras em ótimo estado de conservação, possuem lona de projeção multimídia e boa iluminação. Algumas salas possuem comportas para evitar inundação durante períodos chuvosos. Em contrapartida, isso dificulta o acesso de deficientes ou de mobilidade reduzida. Também foi possível notar que algumas janelas das salas de aula das duas turmas observadas estavam quebradas. Em se tratando agora do lado externo, a escola consta de uma secretaria, coordenação, recepção, biblioteca, auditório, um pátio coberto e dois ao ar livre com assentos, lixeiras coloridas para reciclagem, estacionamento, banheiros e bebedouros distribuídos por toda a escola, salas de professores, laboratórios de ensino e pesquisa devidamente equipados e inúmeras salas de aula, incluindo salas exclusivas para o curso técnico em enfermagem e informática, contendo bancadas equipadas com computadores. Ao contrário da escola de ensino fundamental maior anteriormente citada, a escola de ensino médio não possui campainha de alerta, nem porteiro, nem câmeras de segurança nas salas de aula.

A faixa etária dos alunos do 1º ano A e B era em torno de 16 anos com algumas diferenças de idade para mais ou para menos. O número de alunos matriculados nas duas turmas de 1º ano era, em média, 40 alunos. No decorrer do período de trabalho de campo, foi possível reparar que a professora de biologia já apresentou um perfil condizente para a faixa etária dos alunos, se identificando como calma e compreensiva.





Acerca da metodologia de ensino empregada para as turmas A e B, verificou-se que as aulas da professora em questão se assemelhava, em alguns pontos, com as da professora anterior, sobretudo no que diz respeito à maneira de ministrar os conteúdos, ou seja, as aulas eram conteudistas e acabavam deixando os alunos exaustos ao final da aula. Entretanto, a mesma já buscava provocar reflexão nos alunos, fazendo-os compreender a importância de determinado assunto para sua vida acadêmica e cotidiana.

Ao longo do período de observação, para a turma A, a professora ministrou o conteúdo de bioquímica, especificamente sobre os carboidratos, lipídeos, sais minerais, ácidos nucleicos, vitaminas e proteínas. Para a turma B, o conteúdo ministrado foi acerca do meio ambiente e os problemas ambientais atuais. Na maior parte, pode-se notar que a metodologia empregada pela professora para ambas as turmas foram similares, tais como o uso de slides para todos os conteúdos além de aulas dialogadas com caráter reflexivo e interdisciplinar. Todavia, em alguns momentos, notou-se que a professora ensinava conceitos errados. Em se tratando da qualidade dos slides, constatou-se que eles não eram didáticos, pois continham excesso de texto além de fonte pequena o que acabava dificultando que os alunos do fundo da sala enxergassem com clareza.

Ainda sobre a metodologia, a professora solicitava para que os alunos acompanhassem o conteúdo explanado pelo livro didático e ao final da aula passava exercícios ditados sobre o conteúdo do dia para os alunos responderem em casa. Os exercícios continham questões que abordavam tanto conceitos quanto pesquisa e opinião dos alunos sobre um determinado conteúdo, no entanto, a quantidade de questões era demasiada e nunca se dava tempo de corrigi-las por completo durante as aulas. Além do mais, as aulas sempre extrapolavam o horário de término e jamais iniciavam no horário previsto, uma vez que a professora chegava atrasada.

No que diz respeito às formas de castigar os alunos, era comum a professora descontar pontos do qualitativo para aqueles que esqueciam o livro ou não tivessem respondido os exercícios solicitados por ela. Dentre as formas de castigo que puderam ser observadas, talvez os seminários mereçam maior destaque. No tocante a esse aspecto, como via de regra, a professora sorteava um aluno de cada grupo pré-formados para apresentar sozinho o seminário



de seu grupo. Essa forma de avaliação não é apropriada, pois a professora se baseava no perfil do aluno-apresentador e atribuía-lhe uma nota que serviria também para todos os outros integrantes do grupo, chegando até mesmo a uma injustiça, pois cada aluno possui um modo de expressar suas ideias em público e caso o aluno sorteado não soubesse desenvolver o tema de seu grupo, seja por questões emocionais ou até mesmo insegurança, a professora zerava a nota de todo o grupo.

Em se tratando da correção dos exercícios, o esquema era baseado na lista de frequência em que, por ordem de chamada, a professora escolhia um aluno no qual era obrigado a ler e responder à questão solicitada por ela. Todos os alunos deveriam participar, sem exceções. Entretanto, caso um aluno não tivesse respondido o exercício, a professora o penalizava, descontando pontos do qualitativo além de dar sermão para o mesmo. Para aqueles alunos que respondiam em voz baixa, a professora também chamava sua atenção a ponto de constrangê-los. No entanto, não foram vistas ameaças de expulsão de sala, mas sim aquelas de chamar os responsáveis para conversar.

Sobre as avaliações, percebeu-se que elas tinham uma sobrecarga de questões. Além do mais, as perguntas não eram bem elaboradas aparentando haver várias possibilidades de respostas sendo que somente uma respondia às questões. A professora ainda mesclava questões objetivas com subjetivas priorizando determinados assuntos em detrimento de outros e nesse meio tempo notou-se que os alunos apresentaram várias dúvidas acerca do entendimento das questões. Não foi possível verificar o rendimento dos alunos acerca das avaliações, pois o resultado estaria disponível somente após o prazo de término da atividade de campo do presente autor-estagiário.

Quanto ao comportamento dos alunos, em ambas as turmas foi possível observar que os mesmos, no geral, eram participativos e tiravam suas dúvidas com a professora quando apresentavam e, ao contrário de muitos professores, ela esclarecia as dúvidas de diversos outros conteúdos mesmo “não tendo relação com o assunto do momento”. Porém, como em toda regra existe exceções, devemos mencionar aqui, em especial, o comportamento dos alunos do fundo da sala, o bem conhecido “fundão”. Enquanto a professora ministrava os conteúdos, foi possível

notar que os alunos do fundo da sala estavam desatentos à explicação e, no geral, não participavam da aula ou sequer faziam as atividades solicitadas, enquanto isso, ficavam conversando com os colegas, esqueciam o livro com frequência ou ficavam entretidos no celular. No momento de correção das atividades, era comum observar alguns desses alunos copiando as respostas do colega a fim de evitarem uma possível penalidade por parte da professora. Com a aproximação do término da aula, no geral, os alunos das duas turmas ficavam apreensivos para irem embora já devido ao cansaço.

Quanto ao desenvolvimento do projeto pedagógico, agora com o ensino médio, o presente autor-estagiário em conjunto com a professora e outra estagiária resolveram aplicar um questionário para a turma B. Não foi possível aplica-lo para ambas as turmas em virtude da diferença de horário das aulas de biologia e pelo fato de não se poder englobar em um só questionário os conteúdos ministrados pela professora para as duas turmas, visto que o cronograma de conteúdos era diferente.

Diante disso, o presente questionário consistia em 8 perguntas sendo 4 objetivas e 4 subjetivas acerca do tema “Sustentabilidade e Problemas Ambientais”, conteúdo esse ministrado pela professora durante todo o 2º semestre. O questionário completo valia 1 ponto e seria somado à nota da avaliação bimestral pela professora.

De acordo com o resultado, pode-se verificar que, no geral, os alunos compreenderam o conteúdo acerca da sustentabilidade e dos problemas ambientais atuais de forma superficial e não souberam desenvolver para com as perguntas subjetivas. As notas do questionário, no geral, variaram entre 0,5 e 0,6, pouquíssimos tiraram 0,8 ou 0,9 e somente um aluno conseguiu a nota máxima.





Segundo momento de aplicação do projeto pedagógico. **Figuras 3 – 4:** aplicação do questionário para a turma do 1º ano B do ensino médio. **Fontes:** FERRAZ (2019).

### Considerações finais

Durante o período de observação de campo, podemos deduzir que, em relação às metodologias de ensino apropriadas pelas duas professoras observadas, percebeu-se que apresentaram semelhanças, mas também diferenças entre si. Como futuros professores, cabe a nós analisarmos, detalhadamente, as metodologias que os professores apropriam-se para que, com isso, pudermos refletir sobre que medidas são plausíveis de serem aplicadas em sala de aula como outras que devem ser descartadas, pois conforme pode ser notado durante o presente relato, o fato de bater na mesa com o apagador pela professora do ensino fundamental maior ou de penalizar os alunos no qualitativo pela professora do ensino médio não resolvem o problema dos alunos, mas só reforça. Vale ressaltar também que a metodologia de ensino é essencial para o ensino-aprendizado dos alunos, pois para cada conteúdo e faixa etária, existe uma maneira preferível de ministrá-los.

Dessa forma, é fundamental que os futuros professores busquem inovar suas metodologias de ensino a fim de transcenderem metodologias conteudistas e mecânicas que mais prezam por notas do que pelo conhecimento adquirido pelos alunos. Portanto, é de suma importância a atividade de observação de campo oferecida pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, pois proporciona uma oportunidade para os estagiários e, conseqüentemente, futuros professores, analisarem e refletirem sobre as metodologias de ensino adotadas dos professores a fim de filtrarem quais pontos querem adotar como também descartar em seu futuro campo de atuação.

### Referências

ANACLETO, F. N. de A. et al. *O estágio supervisionado na formação do professor de educação física: refletindo sobre o diálogo entre teoria e prática*. **Arquivos em Movimento:**



revista da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 78-88, jan./jul., 2017.

COSTA, M. J. R.; BENARROSH, P. F. P. M. *Os saberes adquiridos no estágio supervisionado em ciências naturais na etapa de observação para a formação do (a) professor (a) de ciências biológicas*. **Acervo digital São Lucas**, Porto Velho, 15 dez. 2016. Disponível em:

<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1972/Maria%20José%20Ribeiro%20Costa%20-%20Os%20saberes%20adquiridos%20no%20estágio%20supervisionado%20em%20ciências%20naturais%20na%20etapa%20de%20observação%20para%20a%20formação%20do%20a%20professor%20a%20de%20ciências%20biológicas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 dez. 2019.

NOFFS, N. de A.; RODRIGUES, R. C. C. *A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado*. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 01, p. 357–374, jan./mar., 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 06 dez. 2019.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX. Resolução n° 177, de 05 de novembro de 2012, normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.